



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COOPERAÇÃO
GABINETE DO MINISTRO

**A Importância de se Aprimorar os Mecanismos de Coordenação
com o Governo de Moçambique, de modo a Garantir que o Apoio
Canalizado Chegue às Pessoas Necessitadas em Tempo Útil**

**INTERVENÇÃO DE S.EXA. JOSÉ CONDUGUA PACHECO,
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COOPERAÇÃO,
NO ENCONTRO COM O CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO EM MOÇAMBIQUE
SOBRE OS EFEITOS DO CICLONE IDAI**

Maputo, 27 de Março de 2019

**Sua Excelência Maria Manuela Lucas,
Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros e
Cooperação**

**Excelentíssimo Senhor José António Justino
Nhalungo
Secretário Permanente do Ministério dos
Negócios Estrangeiros e Cooperação**

**Sua Excelência Fayez Abdul Jawad,
Embaixador da Palestina,
Vice - Decano do Corpo Diplomático
Acreditado em Moçambique**

Excelências

**Senhores Chefes das Missões Diplomáticas e
Consulares acreditadas em Moçambique**

**Excelentíssimos Senhores Representantes das
Organizações Internacionais acreditadas em
Moçambique**

Excelentíssimos Senhores Cônsules Honorários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

1.É com enorme satisfação que desejo boas-vindas a Vossas Excelências a este encontro que se realiza no quadro dos esforços do governo para responder ao impacto da tragédia provocada pela passagem da depressão **Tropical o Ciclone Idai**, no passado dia 15 de Março de 2019.

2. Este ciclone constitui, pela sua magnitude e dimensão, o maior desastre natural de que há memória no país, desde as cheias ocorridas há 19 anos. Na verdade, em termos de balanço dos danos causados, foi o ciclone mais devastador de sempre, por a sua trajectória ter incidido sobre zonas densamente habitadas.

3. As chuvas intensas e ventos muito fortes, acompanhados por trovoadas severas, deixaram um rasto de devastação e desolação que resultou na perda de elevado número de vidas humanas, destruição de infra-estruturas económicas e

sociais, assim como afectou negativamente a produção agrícola.

4. Dados preliminares, até à data, indicam que quatrocentas e quarenta e sete (447) pessoas perderam a vida, mil quinhentas e trinta (1530) ficaram feridas, quinhentas e dezoito mil (518.000) enfrentam vulnerabilidades diversas e setecentos e noventa e quatro mil (794000) pessoas terão sido directamente afectadas, como consequência do ciclone Idai. Existe, igualmente, um número consideravelmente alto de pessoas que contraiu doenças de origem hídrica, como resultado da permanência prolongada na água.

5. Perante este cenário devastador, Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, lançou um apelo internacional de ajuda humanitária de emergência. No dia 19 de Março corrente, o Governo decretou a situação de emergência nacional para conferir uma base legal para tomada de medidas excepcionais com vista ao rápido restabelecimento da normalidade.

6. É reconfortante constatar a adesão entusiástica da comunidade internacional, desde os países vizinhos, Organizações

Internacionais a Estados-membros, individualmente.

7. Sem a pretensão de minimizar os esforços dos demais, permitam-me citar como exemplo, as acções levadas a cabo pela SADC, União Africana, União Europeia, Sistema das Nações Unidas, Parceiros de Cooperação e Organizações Não-Governamentais de ajuda humanitária.

8. Ontem, 26 de Março de 2019, considerando o grau de gravidade da tragédia, as Nações Unidas lançaram na cidade da Beira, o chamado “ Flash Appeal, que é um apelo relâmpago para esta fase de emergência, no valor de 282 milhões de dólares americanos.

9. Diante de tamanha solidariedade, gostaria de agradecer aos Estados e Organizações Internacionais que Vossas Excelências representam, pela ajuda até agora conseguida, em resposta ao apelo lançado pelo Governo da República de Moçambique.

10. Estamos cientes de que sem este gesto solidário e de demonstração de grande humanismo, o sofrimento das pessoas afectadas teria sido mais profundo e penoso e o processo de salvamento de vidas humanas teria sido comprometido e de impacto limitado.

11. O Governo de Moçambique considera o salvamento e resgate de vidas humanas o objectivo primordial desta fase de emergência. Por isso, o Governo reitera a importância de se continuar a intensificar a ajuda humanitária, sem obviamente descurar de outras medidas de apoio para o restabelecimento dos serviços e actividades económicas e sociais.

12. Consideramos também importante continuar a aprimorar os mecanismos de coordenação com o nosso Governo, de modo a garantir que a ajuda canalizada chegue às pessoas necessitadas em tempo útil.

13. Foi nesta perspectiva operativamente se constituiu uma Equipa do Governo, liderada por Sua Excelência Celso Correia, Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, para a coordenação da intervenção interna e externa na provisão de assistência humanitária. Não obstante, o Governo recomenda que para a assistência na área específica dos transportes e comunicações, a articulação seja feita com Sua Excelência Maria Manuela Ribeiro, Vice-Ministra dos Transportes e Comunicações.

14. Importa relevar que a criação desta Equipa do Governo não é, de forma alguma, em detrimento da utilização do tradicional mecanismo de canalização de ajuda

humanitária, através do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), que é a entidade oficial e permanente, responsável por coordenar todos os processos de assistência humanitária em Moçambique, tendo como ponto focal, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

Excelências!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

15. Antes de concluir a minha intervenção, gostaria de partilhar o sentimento do Governo sobre a importância e a necessidade de continuarmos a trabalhar, para a concepção de um **Plano Global de**

Recuperação e Reconstrução de Moçambique, no período pós Ciclone Idai.

16. cremos ser imprescindível que, em conjunto, encontremos a forma mais adequada e eficaz de fazer o lançamento do referido Plano quanto mais cedo, cuja implementação será parte da segunda fase do processo de assistência e apoio às vítimas do ciclone Idai.

17. Na qualidade de ponto focal para a assistência humanitária internacional, o Ministério dos Negócios Estrangeiros continuará a providenciar, numa base permanente, informações actualizadas sobre o impacto desta tragédia.

18. Mais uma vez, permitam-nos endereçar uma palavra de apreço pelo engajamento imediato, entusiástico e massivo da comunidade internacional, em resposta ao apelo lançado pelo Governo de Moçambique.

19. Porque continuamos comprometidos em travar a perda de vidas humanas e em dar conforto às famílias afectadas, reafirmamos o interesse do Governo da República de Moçambique de ver melhorada a coordenação na canalização de apoio, visando acelerar os processos e actividades de restabelecimento da normalidade no funcionamento das instituições, nomeadamente, hospitais, escolas, vias de comunicação, comércio entre outros.

20. Estamos certos de que poderemos continuar a contar com o apoio de todos os nossos parceiros de cooperação.

Muito Obrigado pela atenção dispensada.

Maputo, Março de 2019